

## **TONINHAS DA BAÍA DA BABITONGA: IMPACTOS DA EXTINÇÃO DA ESPÉCIE NO ECOSISTEMA DA BAÍA BABITONGA.**

**Autores:** ABRAHAO, Ana; FREITAS, Ana Julia; LOPES, Luana; MENDES, Yohana

**Identificação autores:** Alunas do primeiro ano do curso técnico integrado em Guia de Turismo. IFC – São Francisco do Sul. Orientadora: IGREJA, Adriana.

Avaliação na modalidade: Pesquisa

Área do conhecimento/Área Temática: Ciências Sociais Aplicadas

Nível:

Médio

### **Introdução**

De acordo com PAITACH, 2015, os cetáceos são mamíferos marinhos que pertencem à ordem Cetácea. Estima-se que os ancestrais dos cetáceos iniciaram a transição para o ambiente aquático há aproximadamente 50 milhões de anos. Dentre as 87 espécies de cetáceos viventes, incluindo as de hábitos marinho e fluvial, 44 foram oficialmente registradas em águas brasileiras. Pequenos cetáceos odontocetos são popularmente conhecidos no Brasil como golfinhos ou botos. É impressionante o fato de um animal que existe a milhões de anos ser tão pouco conhecido, principalmente por os habitantes da cidade de São Francisco do Sul onde a Toninha é seu símbolo.

“A toninha (*Pontoporia blainvillei*) é um pequeno golfinho endêmico do Oceano Atlântico Sul Ocidental. Devido à captura incidental e a outros impactos antrópicos a espécie é considerada a mais ameaçada ao longo de sua distribuição.” (PAITACH, Renan, 2015). A ecologia da toninha é pouco conhecida. A maior parte do conhecimento existente sobre a espécie provém de animais encontrados mortos nas praias ou recuperados de capturas acidentais em redes de pesca. A única região onde a espécie vem sendo estudada com sucesso, além da baía da Babitonga, é a baía Añegada, na Argentina. O principal fator envolvido neste problema é a dificuldade em observar a espécie em seu ambiente natural. A toninha é um dos menores membros da ordem Cetácea. Além disso, tem um comportamento discreto, com poucos eventos aéreos e reduzida exposição do dorso durante a emersão, coloração marrom-acinzentada, que se assemelha à das águas costeiras, e não costuma se aproximar de embarcações. Quando há uma espécie em risco extinção, no caso das Toninhas da Baía da Babitonga, a ação humana na maioria das vezes pode colocá-la em risco.

“Pela Lei de Proteção à Baleia (Lei n.º 7.643, de 18 de fevereiro de 1987), a pesca de qualquer cetáceo foi proibida no Brasil (RODRIGUES, 2003, p. 65 e CREMER, 2015). Entretanto, a captura acidental de pequenos cetáceos em atividades pesqueiras é um problema conhecido mundialmente, é considerada a principal causa da mortalidade desses animais (PERRIN et al., 1994 apud CREMER, 2015).

Se há tantos problemas causando a morte das Toninhas, porque elas vieram para Baía da Babitonga? Por qual motivo elas permanecem? Esta pesquisa busca responder a problemática apresentada.

Fala-se muito em ajudar a preservar as espécies, levamos isso principalmente a comunidade que tem em torno das Toninhas, mas nem todos pensam da mesma forma e acabam questionando: o que a população, o que eu tenho a ganhar protegendo esse animal? Por mais que seja rude pensar dessa forma, como uma espécie beneficiar a vida

do povo? O objetivo geral, a base em que construiu esse projeto, tem como analisar e mostrar que a extinção das Toninhas pode afetar o ecossistema da Babitonga e acabar prejudicando a comunidade em volta dela.

### **Material e Métodos**

A pesquisa é “o procedimento racional e sistemático que tem por objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. (Gil, 2002, p. 17 apud FROZZA e SILVA, 2017). Essa pesquisa é do tipo explicativa, por apresentar uma análise feita a partir das respostas de uma entrevista feita diretamente ao coordenador do Projeto Toninhas, Univille SFS, Renan Lopes Paitach, buscando investigar sobre o aparecimento da Toninha na Baía da Babitonga e meios de redução da sua morte, para, posteriormente, viabilizar a proposta de ações de preservação da espécie dentre a comunidade local. Materiais dispostos por pesquisadores da Univille em sites de artigos científicos foram em sua maior parte utilizados e construindo a base para o marco teórico e início da pesquisa.

### **Resultados e discussão**

“As atividades de pesquisa com a toninha são feitas pela equipe Projeto Toninhas em consonância com um programa de Educação Ambiental que busca a sensibilização das comunidades do entorno para a conservação da espécie e preservação dos ecossistemas costeiros da Baía da Babitonga. O projeto foi patrocinado pela Petrobras, no Programa Petrobras Ambiental de 2010, para execução em 2011- 2012, e renovado para 2013-2014” (CARLETTO, 2015).

Essa foi a proposta inicial para o entendimento da cidade com a espécie, e com uma possível relação próspera entre a Toninha e os pescadores, por isso, deve - se ser iniciado a educação ambiental na infância, sendo assim a implantação desse projeto na educação seria um passo a frente para novos horizontes para que o município entenda que de algum modo a proteção dessa espécie pode ser lucrativo e contribuir para o aumento do turismo em São Francisco do Sul.

O mundo vê hoje o ecoturismo como uma forma de se alcançar altos lucros. Entretanto, tal concepção gera preocupação de não se ter a sustentabilidade tanto cultural, social, natural e econômica do local onde se vai desenvolver a atividade. Pois sem um planejamento adequado, às consequências serão impactos negativos para a comunidade receptora e para o ecossistema local. A atividade ecoturística, deve levar em consideração um planejamento adequado para o local, que contribuirá para a diminuição dos impactos ambientais causados na fauna e flora.

“A Baía da Babitonga, situada no litoral norte do Estado de Santa Catarina, área de estudo do presente trabalho, é abrigo de unidades populacionais residentes de toninhas e botos-cinza. O estabelecimento de uma unidade de conservação é fundamental para o desenvolvimento integrado e efetivo desse ecossistema.” (PAITACH, 2015).

A Babitonga é a única baía no mundo que tem uma população residente de Toninhas, de fato não há estudos comprovados sobre o que realmente aconteceu para elas acabarem residindo aqui; alimentos bem distribuídos na região, nenhum predador para caça – lá, esses são algumas das hipóteses tentando explicar sua aparição e depois de anos

Baía como sua casa, acabaram se adaptando ao ambiente e dificilmente sobreviveriam ao mar aberto.

A ideia de tornar uma unidade de preservação tem sendo discutida a muito tempo. O turismo de observação de cetáceos tem grande potencial para ser desenvolvido na Baía da Babitonga quanto atividade turística, pode trazer renda e reconhecimento para São Francisco do Sul. O Projeto Toninhas e a Secretaria Municipal de Turismo de São Francisco do Sul, estão fortalecendo uma parceria para a elaboração de turismo de observação de cetáceos e talvez um grande evento com o tema Toninha para a população local.

### **Conclusão**

Conhecer e estudar a espécie ajudará a comunidade pesqueira a entrar em consenso com a Toninha e outras espécies da Baía da Babitonga, como também poderá diminuir a morte delas, nossa pesquisa tem como objetivo mostrar o quão importante a proteção das Toninhas para o ecossistema e talvez para o desenvolvimento do turismo para São Chico.

A Toninha sendo um cetáceo é um animal de topo de cadeia, não há nenhuma outra espécie na Baía para preda-la. Sua alimentação consiste em variedades de peixes ao longo de toda Babitonga se a Toninha extinguir- e sem uma nova espécie subir na cadeia alimentar, as espécies que consistem em sua alimentação elevaria o número e como efeito, nos afetaria causando doenças, alimento em massa e também mais para frente, a extinção de outro animal na Baía da Babitonga.

### **Referências**

- CARLETTO, Denise Lenke. Percepção e Educação ambiental: movimento fenomenológico hermenêutico para o diálogo com professores da Vila da Glória (Brasil) e Viana do Castelo (Portugal), 2016.
- CREMMER, Marta e PINHEIRO, Luciana. Etnoecologia e captura acidental golfinhos (Pontoporidae e Delphinidae) na Baía da Babitonga, 2003.
- PAITACH, Renan Lopes. ecologia alimentar e espacial da Toninha (Pontoporia blainvillei) e do Boto-Cinza (Sotalia guianensis) na Baía da Babitonga, sul do Brasil, 2013.
- SILVA, Amanda Fernandes e FROZZA, Marielly Louise. Falta de informação e sinalização turística do Patrimônio histórico: Igrejas e casas do centro de São Francisco do Sul, 2017.